

AOS ESTUDANTES DE COIMBRA

AMIGOS:

A Associação de Moradores do Bairro da Relvinha, empinhados há longos anos numa luta titânica contra a marginalização de que vêm sendo vítimas há vinte anos, conseguiu neste momento parte do seu objectivo:

Que foi o de obrigar a sociedade capitalista a ceder-nos o lugar a que temos direito.

Cientes como estamos de que o direito à alimentação, saúde e habitação de todos os povos é inalienável, desencadeamos uma ofensiva tenaz contra aqueles que de modo nenhum se querem despojar dos seus privilégios, tentando de maneira hábil fazer com que as classes mais desprotegidas continuem a arcar com os erros duma sociedade capitalista, que neste momento apoiadas em estruturas alheias aos interesses populares "quis répteis rastejando esquerrosamente na sombra, aguardando o momento oportuno para lançar o veneno mortífero sobre as suas vítimas", procura desesperadamente retomar o poder para mais ferozmente nos explorar.

A Relvinha não se intimida e vai continuar a lutar para ver o seu problema mais presente, resolvido. Trinta e quatro famílias não podem continuar a viver em vinte e oito barracas, se é que se pode chamar barracas, a autenticas possilgas, onde as famílias vivem na mais conflagradora promiscuidade e insalubridade.

O acesso à educação e cultura tem-nos sido vedado, os condicionamentos financeiros da população, para ilustrar este quadro basta dizer que a pessoa com mais instrução no Bairro é uma criança de treze anos que neste momento frequenta o 2º Ano.

Não estamos a pintar o quadro da Relvinha com cores demasiado téticas nem com cores à picasso, pelo contrário isto fica muito à quem das realidades.

Estamos a desenvolver uma obra de grande alcance sócio-político, apoiados pela operação S.A.A.L., que nos dá 60.000\$00, por moradia; quantia irrisória se tivermos em atenção as realidades do custo de vida.

Já temos em fase de acabamento oito casas, mas precisamos de trinta e quatro. Como consegui-lo com 60.000\$00, por moradia? Não sabemos; sabemos isso sim, que temos de dar uma casa a cada habitante, nem que o custo disso seja a nossa própria vida. Toda a cidade tem admirado a nossa obra e de algum modo colaborado.

Vós amigos, por quem nós tanto lutámos nas grandes jornadas estu-  
dantis de 1969 "pois estivémos sempre presentes no quente da luta, fa-  
zendo-a nossa também", esperamos que de algum modo façais da nossa vog-  
sa luta também, organizando-vos para nos ajudarem a fazer uma campanha  
de fundos e mesmo vindo até nós para trabalhar nas horas de ócio.

Gostaríamos de fazer sentir que a Relvinha não se fechou no seu  
circuíto, pelo contrário, tem dinamizado outras populações, algumas de  
las, já estando metidas no mesmo processo.

Tu amigo estudante, arranja idéias, espéctaculos, qualquer coisa  
que ajude a nossa luta. Põe em prática a tão falada unidade estudante  
trabalhador. Não esqueças que somos uma população que em Coimbra se  
orgulha de estar na vanguarda por uma sociedade sem classes.

Vem até nós para poderes aliar a teoria à prática das classes ex-  
ploradas, vive o dia a dia delas, ajudas a resolver os problemas,  
pois só assim poderás ter uma visão ampla da razão de ser da luta das  
classes trabalhadoras. Vem, arranja um amigo, divulga a luta da Rel-  
vinha, que é a de todos os explorados.

SAUDAÇÕES PROGRESSISTAS

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO RELVINHA